

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## OLHÃO TEM QUE CONSERVAR AS SUAS CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

**ESTAMOS** no ano de 1945; Olhão vive talvez um dos seus melhores tempos; progredim a pesca e as conservas; a população suporta facilmente o custo da vida; o comerciante e o industrial sentindo aumentarem os seus rendimentos desejam expandir-se construindo, e, quando isto deveria ser facultado com rapidez, é, pelo contrário, grandemente entravado. Veda-se ao proprietário o pleno direito de vender ou edificar, condescendendo-se em certos casos, para conveniência de alguns. Surgem naturalmente as questões, mas a ordem é sempre a mesma: o plano de urbanização há quase 20 anos, enorme espaço de tempo durante o qual muitos têm sofrido a injustiça e o prejuízo dos seus legítimos interesses.

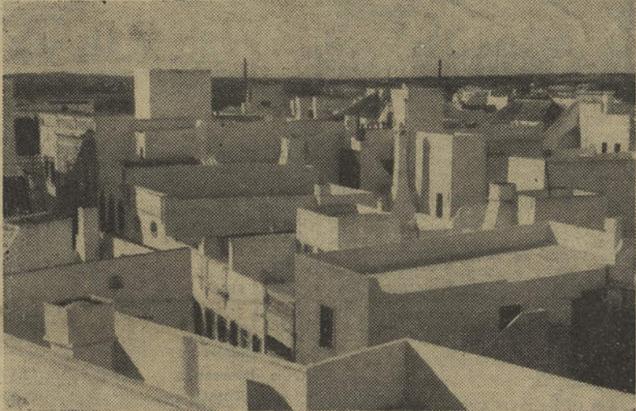
### Festival no Casino da Rocha a favor das vítimas do terrorismo em Angola

ORGANIZADO pela Comissão Municipal de Turismo de Portimão, realiza-se amanhã no Casino da Praia da Rocha um festival cujo produto se destina às vítimas do terrorismo em Angola. Espera-se, como é natural, grande afluência, dado o fim humanitário e patriótico da iniciativa.

Engendrou-se o urbanismo e portanto não se consentiu a boa organização da «Olhão Nova», contrariamente ao que sucedeu em imen-



Um modelo de vestido frigorífico que ainda está muito a tempo de executar. É que o calor só deixa de emburrar connosco lá para meados de Outubro e às vezes... Mas ouça o recado: vestido de xadrez miúdo cinzento e branco bordado a vermelho, com o decote rematado por uma «coullise» por onde passam umas tiras do mesmo tecido que atam sobre os ombros formando as alças. O cinto, do mesmo tecido e entretelado com «gomaflex», é muito alto e rematado por uma fileira rectangular revestida de tecido.



Açoteias e mirantes de Olhão — cubismo, brancura e a luz deslumbrante deste maravilhoso país do Sul

### A temperatura da água em Monte Gordo atingiu 28º

A temperatura da água na praia de Monte Gordo deve ser a mais elevada de toda a costa portuguesa, oscilando no geral e nesta época, entre 25 e 27 graus. A semana passada atingiu 28º, com grande aprazimento dos banhistas, muitos dos quais se conservaram na água durante largo período de tempo.

## «VALORIZAÇÃO DOS MEIOS RURAIS»

O Ministério das Obras Públicas deu agora à estampa, num volume de cerca de 600 páginas, as propostas de lei respeitantes aos planos: de abastecimento de água às populações rurais; de viação rural; e de construção para o ensino primário, subordinando os importantes diplomas ao título exacto de «Valorização dos meios rurais». Oportunamente estes planos, quando vierem a lume, mereceram a devida e justa apreciação pois tendem eles a reparar o esquecimento em que desde tempos imemoriais vive — vive?! — a gente do campo, sem a mínima comodidade, sem higiene, sem água, sem caminhos, sem escolas e sem esse «luxo» que é a electricidade, fluido que leva consigo a alegria de viver, o progresso e a comodidade. Para de algum modo atenuar estas faltas, levar conforto a essa esquecida

(Conclui na 5.ª página)

### Não há dúvida de que vamos rir muito!

AFORA casos concretos, visíveis e louváveis, todos nós sabemos que a capacidade de iniciativa de 99,99 % dos algarvios é nula. Paleio, promessas, certa porção de ciganice (sem que os ciganos tenham nada que ver com isso) e por aqui nos ficamos, até mais ver. Há sobretudo da nossa parte um profundo egoísmo, uma desconfiança islâmica e uma aterradora falta de conteúdo craniano. Parece que um vampiro passou por estas lindas terras do Sul e chupou o miolo da cabeça, parcialmente revestida de fileiras capilares, que se eribe em cima do corpo à laia de cabeça, para insulto e desprestígio daqueles que efectivamente têm cabeça pensante. Sim, porque classificar

(Conclui na 8.ª página)

## As celebrações culturais do Centenário Gonçalvesino prometem assumir grande importância



sas terras desde o Norte ao Sul do País, que são felizes na alegria de contemplarem hoje belíssimos edifícios, mantendo todavia a característica das suas velhas artérias. Em Olhão impediu-se a transformação do núcleo urbano, pretendendo-se derrubar o aspecto típico da vila; a sua expressão; o brilho e a vivacidade do seu estilo; o es-

(Conclui na 8.ª página)

PELO número e sobretudo pela qualidade das adesões recebidas já pela Comissão Executiva, prometem constituir um êxito indiscutível as celebrações culturais do VI Centenário do Nascimento de S. Gonçalo de Lagos, que se efectuarão em 2 e 3 de Setembro, na linda e histórica cidade algarvia. Além do concurso valioso e prestigioso do eminente académico sr. dr. Júlio Dantas que, como noticiámos, aceitou a presidência de honra do I Colóquio Gonçalvesino e fará o respectivo discurso de abertura dos trabalhos, outras entidades asseguraram já também a sua preciosa colaboração, como por exemplo

(Conclui na 5.ª página)

## Quando se porá termo aos abusos que aniquilam a fauna da ria de Faro-Olhão?

Aqui tem um vestido simples, muito bonito e de preço comportável. É de algodão acetinado em tons de verde-castanho e preto. É abotoado de alto a baixo com grandes botões verdes-claros. O cinto, entretelado com «gomaflex» aperta-se por meio de uma fileira quadrada revestida com tecido.

## JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### O I Congresso da O. D. I. N. vai realizar-se em Olhão?

O meu último artigo «Sobre a Defesa da Incompetência», no qual eu afirmava que parecia haver no nosso País uma «Organização para Defesa dos Incompetentes Nacionais (O. D. I. N.)», despertou as atenções em alguns sectores e alarmou os membros da Organização que se reuniram em assembleia magna. A reunião efectuou-se no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, único local suficientemente vasto para abrigar todos os chefes de repartição, directores de serviços, médicos e advogados, entidades oficiais e particulares, absolutamente incompetentes, chegados de todos os pontos do País. Houve tempestuoso debate em que se disseram muitas asneiras e longos discursos, porque estes membros da ODIN têm uma curiosa característica: falam muito e não fazem nada. Por fim, foi decidido rever os estatutos da Organização e realizar o I Congresso Nacional, no fim do mês de Setembro.

Como se trata de uma reunião (Conclui na 5.ª página)

### Dr. Adriano de Gusmão

ESTEVE em Algarve onde visitou alguns museus e monumentos, com vista à organização de um inventário artístico nacional, da iniciativa da Fundação Gulbenkian, o conhecido escritor e crítico de arte sr. dr. Adriano de Gusmão.

## A ex-aldeia de Benidorm ascendeu, em meia dúzia de anos, a uma das mais famosas praias do Mundo, na qual vão construir-se mais 40 hotéis

Pedro Zaragoza o homem que fez o milagre — embora não tivesse à mão a riqueza ímpar de Monte Gordo

### «INTIMIDADE»

— versos de Emiliano da Costa

TAL como a música, a poesia não engana ninguém. É uma arte tão sensível, tão delicada, que não admite camuflagens, subterfúgios, asperezas estranhas. Por isso são como as moedas de chumbo, que pretendem passar por prata, os versos daqueles que não nasceram poetas. Esses, hoje, julgam ser fácil poeta, só porque se põs de lado a velha imposição da métrica. Quebradas as cadeias do classicismo, com o público e os críticos a aceitarem a moda livre de versar, certos rapazes vieram a terceiro, com ou sem razão, ou seja com ou sem talento, e desataram a



Dr. Emiliano da Costa

(Conclui na 6.ª página)

AINDA o ano passado em Madrid, ao manifestarmos o desejo, de estender o nosso passeio à praia de Benidorm, próximo de Alicante, nos perguntava um espanhol, com ar chocarreiro, o que iam nós ali fazer, a uma pequena terra de pescadores onde havia apenas duas ou três «ventas» que ofereciam peixe frito, mariscos e... a paisagem do mar. Explicámos ao madrileño alguma coisa do que sabíamos acerca da praia mediterrânica e o homem, surpreendido com as nossas informações, das quais pareceu duvidar, limitou-se a dizer que passara lá havia uns

(Conclui na 4.ª página)

## 125.779 toneladas de sardinha e 100.403 de biqueirão capturou a Espanha o ano passado

A estatística de pesca espanhola revela-nos que o vizinho país registou o ano passado um considerável aumento de pesca de sardinha, a qual atingiu 125.779 toneladas no valor de 681.280.500 pesetas. A maior percentagem destas capturas coube à região que se situa entre Algeiras e o Guadiana que só por si capturou 60.714 toneladas, no montante de 313.542.900 pesetas. Vem imediatamente a região Noroeste, com 36.447 toneladas, no valor de 174.278.700 pesetas. Em terceiro lugar figura a região

(Conclui na 8.ª página)

## JORNAL DO ALGARVE

O nosso prezado colega «Correio das Ilhas», transcreveu a crónica do nosso prezado colaborador sr. dr. Mateus Boaventura intitulada «Sobre a defesa da incompetência». Agradecemos.



Não queremos intrigar, mas parece-nos que esta é uma sugestão, embora primária, para se dar remédio à aflitiva escassez de transportes entre a praia de Monte Gordo e a sua sede administrativa. No carrinho de mão, com a bagagem, vai-se a qualquer parte, sobretudo se o elemento propulsor for aquele que está à vista. Mas não se animem! Isto foi apenas uma vez — e por graça. Aproveitamos, no entanto, para perguntar à edilidade pombalina quando, á semelhança do que fez a Câmara de Peniche, estabelece um serviço de transportes entre Vila Real de Santo António e Monte Gordo, no período de Junho a Outubro, utilizando tractores e rebocos vistosos nos quais, mesmo sem necessidade, apetece andar. É que a difusão de veraneantes justifica tal melhoramento que constituirá ao mesmo tempo um benefício para os cofres municipais.

## Em 149.500 toneladas está avaliada a produção mundial de amêndoa

O Departamento Americano de Agricultura calcula que a colheita deste ano de amêndoas nos seis principais países produtores atinja 149.500 toneladas americanas (a tonelada americana tem 2.000 libras-peso), assim discriminadas (entre parêntesis a produção de 1960): Itália, 60.000 toneladas (13.000); Espanha, 35.000 (30.000); Estados Unidos, 35.000 (26.000); Irão, 11.000 (35.000); Portugal, 5.000 (1.400); e Marrocos, 3.500 (3.300). A colheita deste ano será a maior de todos os tempos. As existências no princípio de 1961 eram calculadas em cerca de 15.500 toneladas a comparar com 39.800 no início da temporada de 1960.

## A saúde é a maior riqueza

### Roupas de Verão

Graças à sensibilidade da pele, quando faz calor ou frio verifica-se uma reacção do organismo no sentido de manter em torno do normal a temperatura do corpo. Quando faz calor, o excesso de roupas perturba a reacção da pele, porque dificulta a adaptação do organismo às variações da temperatura externa.

Facilite o funcionamento da pele usando, no Verão, roupas claras, leves, folgadas e porosas.

CRÓNICA DE FARO



por JOÃO LEAL

TEATRO

CONTINUA o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve no caminho certo de promover a encenação de algumas das maiores e melhores peças de teatro, na tarefa árdua e persistente de as levar até junto do público, deste público que nem sempre tem o privilégio de assistir a espectáculos válidos.

Esta tem sido a boa linha de rumo a nortear a actividade do Grupo, que sob a eficiente e dedicada direcção do sr. dr. Emílio Campos Coroa, a quem se deve a sua fundação, tem proporcionado à cidade representações de elevado mérito artístico, justamente assinaladas, e de cujo valor os prémios alcançados nos concursos do S. N. I. são plena comprovação. Neles, o Grupo, tem representado dignamente a cidade, em confronto com os melhores elencos de amadores do País. Merece o dr. Campos Coroa e todos os seus valiosos colaboradores — artistas, técnicos, auxiliares, etc. — um grupo na maior parte jovem, entusiasta, idealista e dedicado ao teatro, a justa admiração da cidade, que tanto e tão bem têm servido, neste difícil campo da arte.

Sobre o espectáculo vicentino, efectuado na quinta-feira no magnífico ambiente da Alameda João de Deus, essa «aventura idealista», que foi realidade autêntica e total, falaremos no próximo número. Por ora, apenas assinalamos o quanto de maravilhoso existiu e existe nestas obras, em que a dedicação e o amor ao teatro, tudo fazem. A Câmara Municipal de Faro, deu a sua valiosa colaboração e ajuda e necessário se torna que essa colaboração prossiga e até se amplie, facilitando a este elenco, como a todos os elencos válidos, os meios necessários à sua subsistência e a ampliação das actividades, ponto de valorização da vida cidadã.

«E porque não se levará à cena a «Antígona» nos castelos de Castro Marim e Silves?»

Ideia excelente, esta de trazer até nós os moços-artistas da Lusitana Atenas, sabido o valor dos estudantes que sob a direcção do sr. dr. Paulo Quintela, tantos êxitos têm alcançado, entre nós e no estrangeiro. Desculpe-nos porém o articulista, se à sua valiosa sugestão opomos o nosso modesto alvitre. Há na nossa Província, neste Algarve bem nosso um grupo cuja maioria de intérpretes são algarvios, que tem prestigiado e bem o teatro algarvio e cujo valor, sem entrar em comparações, todos conhecemos.

As suas encenações de «O grande Teatro do Mundo» e da tragédia «Castro», ambas ao ar livre, foram dignas de ser apresentadas a qualquer público. O êxito foi total entre nós. Outro tanto, julgamos acontecer com a «Moralidade das Barcas». Não será mais «algarvio», justo e económico levar antes este elenco a mostrar nesses cenários naturais tão propícios às suas peças, o seu valor e arte, mostrando aos turistas que neste Algarve, tantas vezes esquecido, também

Monte Gordo
Vende-se casa mobiliada em Monte Gordo, na Rua Gaspar Corte Real, 8. Ver e tratar na parte da tarde.

Balcão-expositor
Vende-se, muito barato, em meia-lua, com vidros grossos, próprio para Bazar, casa de louças e vidros, etc. Informa-se nesta Redacção (1131).

A Soc. SOTALGARVE, Lda. tem o prazer de comunicar às Ex. Senhoras que dentro em breve poderão adquirir toda a espécie de PEIXE CONGELADO produtos «GEL-MAR», à venda na sua Peixaria, a inaugurar em 1 de Setembro próximo, na Praça Marquês de Pombal, n.º 9, em Vila Real de Santo António.

NOTÍCIAS PEQUENAS

Eng. Sebastião Ramirez

Em companhia de sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Roldan Ramirez, encontra-se a passar a época calmosa na sua Quinta de Cima, em Vila Nova de Gaia, o sr. eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado pelo Algarve.

Fins de curso

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras da Universidade de Lisboa concluiu a sua licenciatura em Finanças o nosso comprouvenciano sr. dr. Vítor Mendonça Viegas, filho do sr. Manuel Viegas, ausente na Venezuela e da sr.ª D. Raquel Viegas Mendonça.

Na Escola do Magistério Primário de Faro concluíram o curso de professores as sr.ªs D. Luísa Maria Matoso da Silva Domingues, filha do sr. D. João da Silva Domingues, e D. Eulália Ascensão Cabrita, filha do sr. António Cabrita, proprietária da Pensão Bem Estar, em Alagoz, e o sr. Rogério Lopo das Neves, filho do sr. António Guerreiro das Neves, gerente da Companhia das Fábricas de Cerâmica Lusitânia, em Alagoz.

Partidas e chegadas

Em gozo de férias, encontra-se em Quarteira na companhia de seu filho e esposa, sr.ª D. Maria Isidra Rocha Contreras Cantante, o meritíssimo juiz de comarca de Vila Real de Santo António, sr. dr. Joaquim Augusto Valente Cantante.

Acompanhado de sua esposa, filha e sobrinha, encontra-se em Armação de Pera a passar a época balnear o nosso comprouvenciano e amigo sr. Orlando Barreto, comerciante em Angola, tendo chegado a Albufeira, para se juntar à sua família, o também nosso comprouvenciano e amigo sr. António Ribeiro Lopes, comissário dos T. A. P.

Encontra-se a veranejar na Ribeira das Vinhas (Cascais) o nosso prezado colaborador e amigo sr. dr. António de Sousa Pontes, e está nas terras da Curia o nosso comprouvenciano e prezado assinante sr. António dos Santos Peres, funcionário superior do Banco Nacional Ultramarino.

Esteve em Vila Real de Santo António, com pequena demora, o sr. João da Palma, industrial e nosso assinante em Beja, e encontra-se na Ilha da Madeira o nosso prezado colaborador e comprouvenciano sr. Arnaldo Martins de Brito.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel da Silva Mascarenhas Leiria, e sua nora sr.ª D.ª Maria de la Assumpção Gestoso Bertran de Leiria, encontra-se a veranejar na Praia da Rocha o nosso amigo sr. capitão-de-fragata Rafael Leiria, e passou alguns dias em Faro o sr. dr. José de Abreu Assencio Contreras, médico-hidrologista e nosso prezado assinante.

Seguiu para o Norte do País, em gozo de férias, acompanhado de sua esposa, o nosso assinante em Faro sr. dr. Armando José Rocheta Cassiano, e esteve em Faro, de visita a seu pai, o sr. dr. José de Abreu Assencio Contreras, funcionário superior do Banco de Portugal em Lisboa.

De visita a seu pai, sr. Vidal Belmarço, administrador do Banco do Algarve, que tem estado gravemente enfermo, encontra-se em Faro a sr.ª D. Maria Luísa Salter Belmarço Rocheta, esposa do sr. dr. Manuel Farralja Rocheta, embaixador de Portugal em Londres.

Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. António Gonçalves Costa, funcionário superior da firma Pablos Lda., residente em Paris, e regressou de Lisboa à sua casa sr. João Vieira com sua esposa, o sr. major João Centeno de Sousa.

Vimos em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso assinante sr. dr. Armando Celorico Drago e José Joaquim Bandeira Vaz, e encontra-se na mesma vila, com sua esposa e filhas, o nosso comprouvenciano sr. José Silvestre A. Domingues, todos residentes em Lisboa.

Acompanhado de sua família, encontra-se a veranejar em Quarteira o nosso redactor em Faro prof. João Francisco Manjua Leal.

Estão a veranejar respectivamente nas Caldas de Monchique e Praia da Rocha os sr. capitão Júlio Tomás Berberan e Rui Martins da Silva, sócios e primeiros da Sociedade Transoceânica e o último da Agro-Química Pestar, firmas nossas amiantadas.

Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhada de suas filhas, a sr.ª D. Adéla Costa Aleixo, esposa do nosso comprouvenciano e assinante, sr. Francisco Medeiros Aleixo, funcionário da «Sonap».

Encontram-se em gozo de férias: em Vila Real de Santo António, as sr.ªs D. Alice dos Santos Trindade Castro e seu esposo sr. António Castro, funcionário superior da «Amidex», D. Arminda dos Santos Trindade Agóes, seu esposo, sr. João dos Reis Agóes, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, e filhas, D. Margarida Ferreira do Rosário, esposa do sr. eng. José Hermógenes Duarte do Rosário, e seus filhos, e D. Maria Carolina de Brito Neves, e os nossos assinantes sr. António Garcia-Pego Vasconcelos e filhas, Teófilo Pinheiro Guerreiro e esposa, José do Carmo, funcionário superior da firma Motodiesel Lda., e sua esposa, António Casimiro de Lima, funcionário da «Saco», e esposa, Pedro Rodrigues

Palma, esposa e filhos, António Costa Mercês e sua esposa e filho, e acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Maria José Casimiro de Lima d'Ávila Avelar, esposa do sr. Vital d'Ávila Avelar, na sua propriedade no sítio das Hortas (Vila Real de Santo António), o nosso assinante na Amadora sr. João Pedro Correia e esposa, em Castro Marim, com sua esposa e filhas, o nosso assinante em Faro sr. Custódio Afonso Anastácio; e em Portimão, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. João Adelino Dias Pena, funcionário do I. P. C. P. em Olhão.

Acompanhado de sua esposa, encontra-se nas Caldas da Felgueira, em tratamento de águas, o nosso assinante e amigo sr. Desidério de Jesus Rosa, e está a férias em Portimão, em casa de seus pais, o sr. João do Carmo Almeida, funcionário da Secção de Finanças de Figueira de Castelo Rodrigo.

Com sua esposa e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António o nosso prezado amigo sr. Joaquim Travassos, sócio da firma nossa anunciante Minastela, Lda., de Lisboa.

De visita a seu sogro, o importante comerciante sr. João Luís Fernandes Júnior, está passando alguns dias na praia de Faro, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Rui dos Santos Peña, médico otorrinolaringologista em Lisboa.

Encontra-se em Faro, de visita a seu pai, a sr.ª D. Maria Armada Lopes Marques Sena Lino, esposa do sr. eng. José de Sena Lino, director dos Portos da Madeira, e está fazendo a sua habitual cura de águas no Lago, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado comprouvenciano e amigo sr. dr. Humberto José Pacheco, director da Companhia de Seguros Ourique.

De visita a seus sogros, está a passar uma temporada em S. Brás de Alportel, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso assinante sr. dr. Matias Colago Fernandes, meritíssimo juiz de Direito em Alcácer do Sal, encontrando-se a passar o Verão na sua casa da Meia Praia (Lagos) o nosso assinante em Faro, sr. dr. Francisco Honorato de Sousa Vaz.

PRAIA DE MONTE GORDO e CASINO OCEANO
Inegavelmente, Monte Gordo é a praia mais cosmopolita do nosso Algarve, e a das crianças, por excelência, pela segurança das suas águas, onde não existem correntes nem remoinhos. Tem também já hoje categoria internacional, e amanhã, decerto, mundial. Estíamos em plena época balnear e nas suas amplas e bem tratadas artérias há bulício e movimento, pela circulação intensa dos peões e automóveis, o que, com o espaçoso parque de estacionamento muitas vezes literalmente cheio de magníficas viaturas, dá à nossa praia aspectos de pequena urbe.
O seu belo e frondoso Parque de Campismo, modernamente apetrechado, está cotado como um dos melhores do País, e é frequentado por centenas de nacionais e estrangeiros.
Um bravo, pois, pelo progresso da nossa Praia.
Continuam com grande euforia as festas artísticas e dancings no Casino Oceano que nesta temporada tem estado em grande plano.
HOJE, dia 26, estreia no Casino do artista da Rádio e Televisão ANTÓNIO CALVÁRIO a voz cádlia e melodiosa, o ídolo das multidões
Continua no mesmo ritmo o excelente serviço de mesa do Casino Direcção de DIAMANTINO M. BALTAZAR

Table with lottery results for Vila Real de Santo António, Albufeira, and Sagres. Columns include category (e.g., Traineiras, Armações), name, and amount.

Table with lottery results for Quarteira. Columns include category (e.g., Traineiras, Armações), name, and amount.

VEEDOL PEÇA SEMPRE VEEDOL O OLEO MAIS AFAMADO DO MUNDO!
Advertisement for Veedol motor oil, featuring the brand name and a slogan.

Table with lottery results for Portimão. Columns include category (e.g., Traineiras, Armações), name, and amount.

«Prémio Diário Popular»
Foi distinguido com um dos prémios trimestrais do «Diário Popular», como recompensa pela sua colaboração, o correspondente desse vespertino em Olhão, o nosso amigo sr. João Gomes, também correspondente do Jornal do Algarve. Felicitamo-lo.
Em VILA NOVA DE MILFONTES - (Praia) COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA (Para o sexo feminino) INTERNATO E EXTERNATO 1.º e 2.º ciclo do liceu e admissões
Situação privilegiada (sobranceiro à foz do rio Mira) — Clima suave — Ambiente familiar e cristão — Excepcionais condições de trabalho escolar. Mensalidades acessíveis (NÃO há extraordinários). Mandam-se prospectos.



# EXTERNATO LICEAL

EM

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

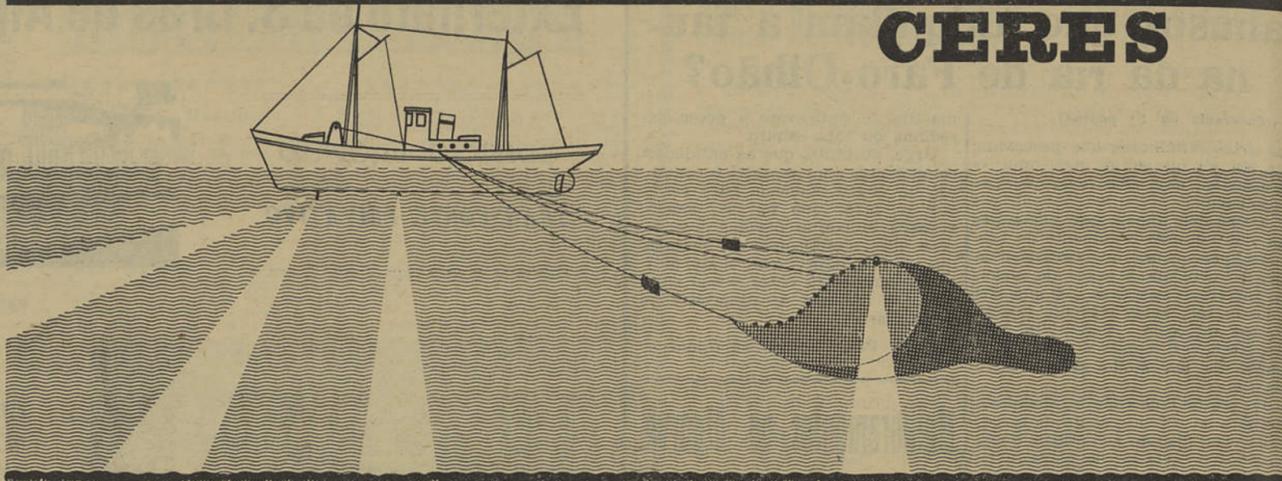
Em novo edifício recentemente construído e aprovado pela Inspeção Superior do Ensino Particular

DIRECTORA: MARIA S. JOSÉ CID  
NOVO CORPO DOLENTE SELECIONADO

Aceitam-se já inscrições para matrículas, 1.º e 2.º ciclos, a efectuar de 1 a 13 de Setembro

Informa das 18 às 19 horas, o proprietário ANTÓNIO RODRIGUES ROSA — Rua D. Francisco Gomes

## Kelvin Hughes \*



# CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

## D'AQUI, RIO ARADE...

### Estacionamento proibido

JA por mais de uma vez nos temos referido, aqui nestas desprezíveis crónicas cidadinas que ninguém lerá, por certo, salvo aquela meia dúzia fiel de leitores, já nos referimos, dizíamos, aos problemas do trânsito da cidade-princesa posta à beira do Arade, como moira encantada.

Falámos, em devido tempo, na falta que fazem alguns polícias sinaleiros (e já, pelo menos, um desastre mortal se deu, depois disso, num dos locais por nós apontado), falámos em largos e praças que se poderiam transformar em excelentes parques de estacionamento, enfim, temos dado uma achega ao assunto, ainda que muito pobre e, por isso mesmo, muito humilde. Nem nós temos a pretensão de endireitar o que está mal. Sómente concorremos, com muito boa vontade, dentro do que nos é possível fazer, para as boas soluções dos problemas tal eles se nos apresentam.

Andou a nossa Câmara, há bem pouco tempo, procedendo à sinalização das ruas principais, colocando numas os sinais de trânsito proibido, noutras os de estacionamento não permitido, em resumo, disciplinando o assunto em matéria de viação.

Ora o que não está certo é que esses sinais não sejam respeitados ou só o sejam dentro das medidas de conveniência de cada um.

É frequente, nesta época do ano, verificar-se que estacionam muitos veículos ao longo de certas ruas, apesar de nelas existirem os sinais de proibição. Se se chegou à conclusão de que os automóveis são em grande número, devido ao afluxo de turistas, e por isso se «fecha os olhos», por que não tornar legal essa magnanimidade, tirando dessas ruas os sinais de estacionamento proibido? Ao contrário, se se vê que os carros parados prejudicam o escoamento do trânsito, então, por que se não obriga a sair desses locais proibidos quem lá permanece ilegalmente?

É o caso da Rua do Comércio, no seu princípio, que é estreita e com os passeios apertados para o grande número de pessoas que por ela transitam. Existe lá um sinal de estacionamento proibido e muito bem, mas o certo é que durante todo o dia os automóveis estacionam ao longo da rua, atravancando o trânsito de quem segue o seu caminho, quer vá a pé, quer o faça de bicicleta ou automóvel.

Bom seria, pois, que se fizesse respeitar o sinal que lá existe, só para o turista ver.

MARIO LEPPA

### Funcionalismo público

Foi promovido a director de finanças e colocado em Faro o secretário de finanças de 1.ª classe sr. Francisco João Gomes.

Foram também promovidos de secretários de finanças de 3.ª a 2.ª classe e colocados, respectivamente, em Olhão e Loulé, os srs. Floriberto Rodrigues e José Botelho Pascoal e transferido a seu pedido o secretário de finanças sr. António Augusto dos Santos, de Loulé para Pombal.

## CASA

em S. Brás de Alportel

Aluga-se casa em S. Brás de Alportel ou arredores, ao mês ou ao ano, de preferência com boas comodidades. Ofertas à Redacção deste jornal ao n.º 1.167.

## Festas no Algarve

Na Praia de Carvoeiro realizam-se amanhã e depois

Na Praia de Carvoeiro vão realizar-se as festas tradicionais com o seguinte programa:

Amanhã, às 12,30, missa solene e sermão; às 18 horas, procissão, bênção do mar, sermão ao ar livre, à chegada à capela e queima de fogo de artifício; às 21, abertura da esplanada e quermesse, no Largo da Praia, concerto pela Banda de Silves, arraial, fogo de artifício, solto, preso e aquático e leilão de ofertas.

Depois de amanhã, corridas de barcos, pau encebado, largada de patos e corridas de natação; no recinto da esplanada, corridas de bicicletas, gincana e tirada de fitas.

As de Tavira que terminam amanhã têm decorrido com muito brilho

Têm decorrido com extraordinária animação as festas de Tavira a favor da Misericórdia local. Terminam elas amanhã com o seguinte programa: às 22 horas, abertura do recinto de festas no Jardim Público e concerto pela Banda de Tavira; às 24, desfile da Marcha Luminosa, com 100 bonecos iluminados e articulados e 10 carros ale-

## NECROLOGIA

### Capitão-de-fragata Alfredo de Oliveira Baptista

Faleceu em Lisboa o sr. capitão-de-fragata Alfredo de Oliveira Baptista, de 49 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Raquel Vidal de Oliveira Baptista, pai das meninas Brites Vidal de Oliveira Baptista e Maria João Vidal de Oliveira Baptista. Desempenhou

góricos, o mais hilariante espectáculo e que pela primeira vez se apresenta no Algarve, cheio de surpresas e de graciosidade; variedades, por Luís Guilherme que acaba de regressar da sua «tournee» pelo Brasil, França, Espanha e Itália; a famosa artista da rádio-televisão portuguesa e brasileira, Lídia Ribeiro; e Carlos Areias nos seus solos de acordeão; e às 2 horas, fogos de artifício presos, soltos e aquáticos e a «cachoeira», cerca de mil peças de surpreendente efeito.

missões em Macau, no estrangeiro e na metrópole, tendo sido director dos Serviços de Electricidade e Comunicações do Ministério da Marinha, e comandante da fragata «Pero Escobar». Exercia actualmente as funções de chefe de gabinete do Estado-Maior da Armada. Por relevantes serviços prestados à Nação foram-lhe concedidos diversos louvores e possuiu condecorações não só nacionais como estrangeiras. Era um oficial ilustre e os seus dotes de carácter e grande bondade, granjearam-lhe a admiração e a estima de todos que o conheciam.

### Rev. José da Silva Lola

Em S. Bartolomeu de Messines, freguesia que parou há quase 28 anos, faleceu o rev. José da Silva Lola, de 83 anos, natural de Porches e que exerceu o seu múnus em Albufeira, S. Salir e S. Bartolomeu de Messines. Era irmão das sr.ªs D. Ana Rosa de Deus Lola Lima e D. Serafina dos Santos Gonçalves e do sr. Luís da Silva Lola; cunhado do sr. António do Sacramento Lima e tio das sr.ªs D. Maria de Lourdes Lola Lima de Sousa, D. Maria Rosa Lola Lima Barracha, D. Dolores Bárbara Esteves, D. Ana dos Santos Gonçalves; e dos srs. José Gonçalves, dr. Joaquim Manuel de Azevedo Barracha, João Gonçalves de Sousa e José Pereira Esteves.

### José do Carmo Perrolas

Faleceu em Vila Real de Santo António o sr. José do Carmo Perrolas, de 72 anos, natural de Portimão. Antigo comerciante, muito conhecido e estimado, o extinto deixa viúva a sr.ª D. Emília Mória Perrolas, era pai das sr.ªs D. Maria Rosa Mória Perrolas Fernandes, casada com o sr. Ezequiel Fernandes, D. Aurora Perrolas Mesquita, casada com o sr. Alfredo Mesquita, D. Maria do Carmo Perrolas de Jesus, casada com o sr. Joaquim Guerreiro de Jesus, D. Georgina das Dores Perrolas, D. Maria José Perrolas e D. Maria Antonieta Perrolas e dos srs. José do Carmo Perrolas Júnior, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Perrolas, Manuel Joaquim Perrolas, casado com a sr.ª D. Ana Rosa Mateus e Francisco do Carmo Perrolas, casado com a sr.ª D. Andreína Lorador Perrolas, e avô de Fernando do Carmo Perrolas, Maria Ilusinda Perrolas Santos, Luís Joaquim Amador Mateus, Ezequiel Francisco, Maria Bárbara e Emílio José Perrolas Fernandes, Maria de Lurdes e Maria do Rosário Perrolas, Neusa do Carmo e Luís Manuel do Carmo Lorador Perrolas e Maria Cecília Perrolas Mesquita.

### Também faleceram:

EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — as sr.ªs D. Mariana Rodrigues Calafate, de 65 anos, solteira, natural da mesma vila, e D. Luísa do Carmo, de 77 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Manuel da Palma.

EM MONTE GORDO — o sr. Firmino Serrano, de 72 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Belmira da Encarnação.

EM SILVES — a sr.ª D. Teresa dos Santos Infante, de 82 anos, viúva, mãe dos srs. João Hermenegildo, António Infante Hermenegildo, Hermenegildo do Carmo Infante e Viriato Infante Hermenegildo.

EM LISBOA — o sr. Joaquim Manuel, de 75 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação. — a sr.ª D. Rosa Cabrita Neves, de 54 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casada com o sr. João da Silva Reis.

— o sr. José do Carmo Viegas, de 28 anos, natural de Bensafim (Lagos), filho do sr.ª D. Maria Joaquina do Carmo e do sr. José do Carmo Viegas.

— a sr.ª D. Catarina Maria da Silva, de 60 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Joaquim António da Silva e mãe das sr.ªs D. Zulmira de Jesus Silva Viegas, D. Maria Luísa da Silva Regatão e sogra dos srs. Francisco Viegas e José Feliciano Regatão.

— o sr. José Gonçalves, de 72 anos, natural de Pera (Silves).

EM BEJA — a sr.ª D. Maria José Neves Medeiros, de 56 anos, natural de Pomarão, casada com o sr. José Cavaco Medeiros, empregado de escritório, mãe do sr. José Neves Cavaco Medeiros, funcionário da Biblioteca Municipal de Beja, irmã da sr.ª D. Leopoldina Maria, residente em Olhão, e dos srs. Domingos António Neves, Juvenal Caetano Neves, residentes em Pomarão e José Neves Caetano, residente em Olhão; e cunhada do sr. António Joaquim Madeira, guarda-fiscal, residente em Olhão e tia da sr.ª D. Maria da Conceição Segura Medeiros Pereira, casada com o sr. Carlos Martins Pereira, guarda da P. S. P., residentes em Faro.

EM EVORA — o sr. António Mário Guerreiro, de 45 anos, carpinteiro, casado, natural de S. Bartolomeu de Messines.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

## SALDOS BOMBÁSTICOS DE SENSAÇÃO FANTÁSTICOS DE EXPLOÇÃO

A partir do dia 16, toda a gente que gasta com ponderação dirigirse-á imediatamente aos famosos **Armazéns do Conde Barão**, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2, pois além dos fenomenais saldos, enviam amostras, catálogos e brindes, mas que brindes!

E agora apresentamos o principal:

- Flanelas florinhas, belo artigo **5\$90**
- Flanelas Robes, bonitos padrões **5\$50**
- Cobertores bonitas fantasias, casal **39\$00**
- Cobertores maravilhosos, enormes **58\$00**
- Colchas damasco algodão, casal **24\$00**
- Cachemiras vestidos, sucesso, 0,90 largo **11\$00**
- Gorgorões de seda, padrões lindos **12\$50**
- Voiles algodão, lindos para vestidos **8\$00**
- Marquises cortinados **2\$50**
- Lençóis crus para divã **12\$50**
- Lençóis turcos com bainha **25\$00**
- Lençóis brancos, com 1,80 largo **25\$00**
- Toalhas turcas, aos milhares, desde **2\$50**
- Toalhetes turcos, várias cores **90**
- Cretonetes, padrões de sonho **5\$50**
- Chitas, lindas, lindas, lindas **3\$90**
- Sacos para pão, com desenhos **7\$50**
- Combinações seda, Rayone, rendas lindas **35\$00**
- Combinações Nylon, c/ folhos e renda Nylon **57\$50**

Faça já o seu pedido pelo correio, ou vá directamente aos **Armazéns do Conde Barão**, Largo do Conde Barão, 42, Lisboa-2.

## A ex-aldeia de Benidorm ascendeu, em meia dúzia de anos, a uma das mais famosas praias do Mundo, na qual vão construir-se mais 40 hotéis

(Conclusão da 1.ª página)

cinco anos e que apenas encontrara as tais «ventas» e uma casa de pescadores.

Tinha razão o madrilenho. E que Benidorm fez-se de um jacto, apesar de ficar muito aquém de qualquer praia algarvia, mesmo das mais modestas. O milagre de Benidorm fica-se a dever a Pedro Zaragoza. E demos agora a palavra ao nosso colega diário «Hoy».

Pedro Zaragoza pertence à nova geração de homens que regem o destino dos seus povos, primeiro com escândalo dos rotineiros que não vêm um palmo adiante do nariz (a piada parece cá para a região!) depois perante a expectativa de naturais e estranhos que verificam até onde se pode chegar com uma certa fantasia que não deixa de assentar os pés firmemente no chão.

Quando Pedro Zaragoza foi nomeado «alcalde» de uma bela povoação levantina chamada Benidorm, não passava esta de um lugar cáldo em todas as estações do ano, com muitas possibilidades turísticas mas sem nada em que apoiar-se. No Verão apareciam ali as suas férias. Gente da classe média, famílias que se contavam pelos dedos de uma das mãos e que ao regressar falavam das excelências da praia. «E pena que escasseie a água». «E pena que a luz seja muito fraca». «E pena que não haja casas em condições nem vivendas boas...» Quer dizer, regressavam com uma impressão estupenda, cheia porém desses «mas» que são a contrapartida de uma coisa boa. Pedro Zaragoza, ele mesmo nos confessou várias vezes, ouviu pacientemente todas as queixas e, homem de acção, limitou-se a dar-lhes remédio.

Talvez aqueles veraneantes que repisavam os «mas» e, no entanto, se entusiasmavam ao falar de Benidorm, não soubessem que iam perder o seu paraíso particular, com as recomendações aos amigos e que, entretanto, ia ganhar a Espanha um dos mais maravilhosos lugares de Verão. Porque estava ali Pedro Zaragoza com o seu ímpeto renovador e que não se contentava, na sua missão de «alcalde», que as ruas principais se urbanizassem ao máximo e que aumentasse o número dos encarregados da limpeza; não desatendendo essas pequenas coisas não fez delas o motivo principal do seu governo. Sómente projectando com grande amplitude, podia conseguir o «milagre Benidorm».

A verdadeira biografia de Pedro Zaragoza é a biografia dos últimos anos de Benidorm. Primeiro «inventou» a publicidade que era necessária para que Benidorm fosse conhecida rapidamente. Os seus cursos de Imprensa — já então veraneavam ali vários jornalistas — fizeram-se populares e interessaram muita gente por Benidorm. Entretanto — porque a publicidade devia ir apoiada em factos — ofereceu oportunidades a todos aqueles que quiseram instalar estabelecimentos em Benidorm. E nasceram, no prazo de dois a três anos, hotéis de primeira ordem, cafés e «cafeterias» à altura das melhores

cidades espanholas, salas de festas de primeira ordem e com o encanto especial que lhes dá o próprio lugar onde estão instaladas. Passou-se, pois, dos projectos às realidades. Um «alcalde» não pode diminuir-se jamais; por isso afrontou sem medo a grande aventura do Festival da Canção.

Que maior popularidade para qualquer coisa que as canções? Falava à Espanha um festival, esse festival ao gosto italiano que tantas divisas iria recolher de todo o Mundo. Ganhando divisas e cantando. Cantando e popularizando os países, as cidades. O «cara ou cuños» do festival constituiu um autêntico êxito e Benidorm soube retê-lo em edições sucessivas, porque de princípio se pensou deslocá-lo a diversos lugares costeiros de Espanha.

Benidorm, um dia sonho árabe, outro dia realidade literária na prosa pulcra de Miró, passou a ser um nome universalmente conhecido. Pedro Zaragoza conseguiu esse milagre pelo qual, de princípio, o apodaram de sonhador, de louco: «Eu projecto para o futuro». Hoje um homem na maturidade da vida, pode mostrar a sua obra: uma cidade que nasceu do nada. A Natureza pôs a praia e a paisagem sébria. Pedro Zaragoza, o melhor aliado que o nosso Mediterrâneo encontrou no seu litoral, pôs o resto.

E agora pedimos licença para transcrever a abertura de uma crónica do nosso colega «Pueblo», que diz assim:

Benidorm continua recebendo a avalanche humana de todos os anos. Os hotéis e até as casas particulares estão a abarrotar. As ruas, invadidas por uma barafunda multicolor, assumem um ar de multidão desorientada. Segundo me informaram no Posto de Turismo vão ser construídos quarenta novos hotéis que juntos aos já existentes, aumentarão o esplêndido veraneio na atractiva praia mediterrânea, ontem aldeia de pescadores e hoje quase exclusivamente produto pré-fabricado de face voltada para o turismo.

Hoje faz muito calor. Toda a gente está na praia. Venderam-se toneladas de óleos bronzeadores que com a combinação do «sol de Espanha», dá a fórmula de felicidade de muitas suecas, inglesas, alemãs e de uma ou outra rapariguita de Quatro Caminhos ou da «calle» Serrano.

Gaste-se cinco segundos a meditar o que seria Benidorm, se possuíse as condições únicas de Monte Gordo e ponderese-se a glória que Pedro Zaragoza alcançaria se em vez da sua, há meia dúzia de anos modestíssima praia, tivesse entre mãos o melhor recanto litoral do Mundo! Bem, nós nem queremos pensar!

## Os C. T. T. no Algarve

Foram nomeadas, a título transitório, telefonistas do quadro de reserva e colocadas: em Albufeira, a sr.ª D. Domitila Costa Esteves, e em Olhão, as sr.ªs D. Maria Susana Miguel Soares, D. Maria Manuela Machado Lopes, D. Maria Solene Martins, D. Maria Luísa da Silveira Santana e D. Maria José Pastorinho do Carmo.

# COMUNICADO

## A ADEGA COOPERATIVA DO FUNDÃO

comunica aos Ex.<sup>mos</sup> Clientes e ao Público em geral que nomeou sua representante exclusiva no ALGARVE a firma **Fábricas Reunidas de Refrigerantes de Sotavento e Barlavento, Lda.**, com sede em Faro, no Largo do Mercado, n.º 20, telefone 98, e armazéns em Vila Real de Santo António, Rua Teófilo Braga, 112, telefone 112, e em Portimão, Estrada da Rocha, 140, telefone 311, onde todos os pedidos serão atendidos.

### «Valorização dos meios rurais»

(Conclusão da 1.ª página)

gente e prendê-la aos seus montes, aos pedaços de terra que amanhã e às suas aldeias, emancipando-as da sua triste condição de subalteridade humana em relação às gentes que habitam centros urbanos, é que foram elaborados os três planos que deixam transparecer um grande sentido de humanidade, uma consistente objectividade social e uma noção de oportunidade que não pode deixar de ser assinalada.

No volume arquivam-se as opiniões de aplauso dos srs. deputados e também os pareceres da Câmara Corporativa assim como as leis consequentes aos citados planos. No que respeita a construções escolares, temos que, segundo o plano que às mesmas diz respeito, serão construídos 3.800 edifícios com 15.000 salas de aula. No que interessa ao Algarve, o plano estabelece 359 edifícios com 502 salas. Os três planos envolvem o encargo de 7.000.000 de contos de dinheiro que, segundo corre, alguns «patriotas» resguardaram nos bancos suíços, criando naturalmente certos embaraços à economia do País.

O volume abre com algumas palavras justificativas do sr. eng. Eduardo de Arantes e Oliveira a quem, temos razões para o admitir, o País fica a dever mais este impulso de actualização que é, simultaneamente, uma medida humanitária e patriótica. Por isso o felicitamos — pelo seu sentido de humanidade para aqueles portugueses humildes que ainda enchem os cântaros em fontes de chafurdo, calcureiam caminhos pedregosos e não têm nas imediações dos seus montes um mestre-escola que ensine aos seus filhos o alfabeto.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

**EXTERNATO GIL EANES LAGOS**  
CURSO GERAL DOS LICEUS  
(Ambos os sexos)

Estão abertas as matrículas para o próximo ano lectivo de 1961-62

Se for a **QUARTEIRA** não deixe de visitar o **Restaurante Café Central** onde encontrará esmerado serviço de mesa e óptimos quartos  
**Joaquim Manuel Gonçalves Pontes**  
Telefone 30 **QUARTEIRA**

## FIOS TRICOT

Sortido completo em lãs com fios metálicos franceses, italianos e nacionais. Fítilho de seda em lindas cores. Perlação mais cheia e mais brilhante. Chegou nova remessa de rafia branca. Para sucesso no seu tricot visite já:

## CASA AIRES

RUA AUGUSTA, 270, 1.º

LISBOA-2

VENDEMOS PARA TODO O PAÍS E ULTRAMAR

### Espectáculo Vicentino em Albufeira

Em Albufeira, a «vila-praia algarvia» o Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve apresentou no Largo da Câmara, em espectáculo a favor da Misericórdia local a «Moralidade das Barcas» e «Súplica da Cananeia».

Aos amadores farenenses e ao seu director artístico dr. Campos Coroa, a vasta assistência tributou fartos aplausos.

## CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul.  
Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

### Ensino no Algarve

#### Técnico

**Director da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António**

Foi exonerado do cargo de director da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António o sr. dr. José Rosa Martins, sendo substituído pelo sr. dr. José de Campos Coroa.

Foram nomeados professores provisórios das Escolas Industriais e Comerciais: de Faro, os srs. drs. José Pedro Oliveira Monteiro e José Domingos Correia Rosado e Afonso Joaquim Baptista, João Afonso Henriques e Martiniano Leal; de Silves, srs. drs. Américo César Teixeira de Santa Cruz e Elias dos Santos Irijo; D. Maria Berenice Rafael Sebastião Santos Ferreira, D. Felismina Glória Sustelo Cabrita e António Afonso Canelas Marreiros Júnior; e de Vila Real de Santo António, sr.ª D. Maria de Lurdes Sousa dos Santos.

#### Liceal

Foi nomeado vice-reitor do Liceu de Portimão, o sr. dr. José Veiga Leitão.

#### Primário

A sr.ª D. Maria Virgínia Pacheco Castilho, professora da escola masculina de Sagres (Vila do Bispo), foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Napoleão Manuel da Conceição Pires Palma.

Foi autorizado o abono de vencimento de exercício perdido às sr.ªs D. Josefa Timóteo da Graça Mourão Ribeiro e D. Maria da Purificação Correia, professoras da escola feminina da sede do concelho de Vila Real de Santo António.

## Loulé... em retrato



A administração ou gerência de uma instituição tem de ser feita com certa profundidade e lucidez, e ainda com entendimento e raciocínio que se exprimam com subtilidade, formalidade e delicadeza, sem se afastar da ética e do respeito pelas graduações dos afectados. De contrário, de forma aberta e abstracta, com desconhecimento de processos deontológicos conduz a posições geométricas, que, na generalidade, convergem para males irreparáveis.

Assim, qualquer acto de administração tem de se revestir de cuidados e cautelas de expressão em público, para não ferir agentes pessoais, provocando melindres e susceptibilidades. Porque às vezes na forma de conduzir os problemas está a virtude da sua consecução que tem mérito ou demérito, consoante for obtida por processo racional ou discricionário. E, se está em jogo não só o prestígio da instituição, mas ainda a maior valia de uma administração ou da sua valorização funcional, há que pôr em equação o problema e não nos arriscarmos a um percurso irremediável que pode, ao fim e ao cabo, confundir causas com efeitos e criar deterioração total.

A acção de trazer para o domínio público e levanamente, intenções e processos que, muitas vezes, não se enquadram na unanimidade de vistas, deve ser comandada por dirigentes e não confiada ou conduzida por agentes que, não compreendendo o alcance ou o valor dos interesses em litígio, criam por meros efeitos de verbosidade ou de vistoso fogo de artifício, climas e situações irreduzíveis e onde é difícil depois equilibrar o leme e levar a nau a porto de salvamento.

Estou mesmo a ver alguns dos conhecidos ledores de entrelinhas, a bordarem considerações sobre o que atrás se deixa escrito. Loulé é um meio muito propenso a charadistas e por isso não faltam decifreadores, embora a lógica de alguns seja por vezes apenas pura desconfiança.

Na segunda-feira, perante razoável auditório, realizou a filarmónica Marçal Pacheco um concerto público no coreto da Avenida. Sob a hábil regência do maestro Mariano Domingues, a execução

foi perfeita e demonstrou bom nível de preparação musical.

COM muito boa vontade e desejo de acertar procurámos, no domingo, tirar uma fotografia ao monumento ao dr. Bernardo Lopes, que por feliz sugestão deste «Loulé... em retrato», ficou implantado no largo que tem o nome do saudoso extinto.

Temos ouvido as mais acerbas críticas ao trabalho do escultor, mas não queríamos emitir pronunciada opinião sem nos assegurarmos detalhadamente do rigor desses comentários. E detivemo-nos a observar, em pormenor, o referido busto, concluindo que a concepção do escultor foi além de infeliz, francamente má.

Para esculpir um busto e sobretudo quando se trate de reproduzir com inteireza a figura de uma pessoa, não basta olhar para uma fotografia e modelar. Há que reunir um certo conjunto de características anatómicas, de traços peculiares, de expressões psicológicas que radiquem a ideia de que se está vendo o original. Não pretendemos que se exija uma feição rafaelsca do homenageado, mas que se apresente uma imagem que nos recorde o ar, tipo e aspecto do mesmo.

E, francamente, do busto que ali está apenas o nome gravado na pedra nos diz que é o dr. Bernardo Lopes. Visto de perfil, então, é mesmo uma contradição da figura do dr. Bernardo Lopes.

Alguém já perguntou se aquele sr. era algum desconhecido na terra e o perguntado respondeu: «puseram ali aquela figura enquanto a do dr. Lopes se está ultimando».

O sr. presidente da Câmara teve a amabilidade de nos comunicar que o problema das «músicas» locais aguardava uma solução satisfatória e agradável, porquanto não houvera da parte da Câmara o propósito de criar dificuldades às filarmónicas, mas apenas o desejo de que dessem um ar da sua vida, com a realização de concertos públicos.

Só temos que nos regozijar com o bom senso e espírito de compreensão e conciliação que o sr. presidente da Câmara manifesta, e que, aliás, é do nosso conhecimento há muito tempo. Tudo nasce,

### Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

de grande importância para todo o País, foi decidido pôr à votação o local onde ela se deve realizar, local assinalado pelo mérito próprio de alguma categorizada incompetência. Surgiram numerosas propostas, algumas mesmo quase inacreditáveis. A votação chegou a estar bastante equilibrada, até aparecer a proposta de um médico de Olhão. Tão bem protegido como incompetente, acabou por vencer os seus adversários ao comunicar que aplicava garrafinhas de vinho quindado na cura de tuberculosos em último grau. A sua comunicação foi recebida no meio dos aplausos delirantes da assistência e de muitos sorrisos de inveja dos incompetentes rivais. A vila de Olhão vê assim premiada o seu douto clínico recebendo a honra da escolha para o I Congresso da ODIN.

Todos os olhanenses — e eu sou um deles — estão de parabéns. Mas embora concordemos com o resultado da votação e não haja dúvidas sobre a incompetência do nosso ilustre médico, um grave problema se apresenta: onde realizar o congresso? onde reunir tanta incompetência que vai afuir de todo o Portugal? onde alojar tão ilustres como protegidos e incompetentes nomes das Letras, das Artes e das Ciências?

Houve quem propusesse o edifício dos Paços do Concelho. Mas isso não seria uma alusão ao digno presidente do Município, cuja competência jamais foi posta em dúvida?

Excluindo, pois, a Câmara, e não falando no honroso barracão do Cinema, só haverá uma solução: mandar os congressistas acampar na Ilha do Levante e realizar aí as suas sessões, ao ar livre. Até porque se poderia arranjar um barco que metesse água e talvez os nossos congressistas não chegassem a pôr pé em terra...

Mas, por enquanto, ainda é cedo para marcar local definitivo para o Congresso da ODIN, pois a proposta do tal médico que continua a fazer «asneiras oficiais» em Olhão pode vir a ser preterida por outra de algum incompetente ainda mais notório. Até ao dia 15 de Setembro, recebemos propostas nesse sentido porque o nosso ficheiro de incompetências nacionais vem aumentando de dia para dia.

MATEUS BOAVENTURA

muitas vezes, de uma falta de esclarecimento na enunciação do problema e depois os resultados são complicados, quando não houve o propósito de os tornar assim.

REPÓRTER X

# Damas

120

Coordenador:

Artur de Matos Marques

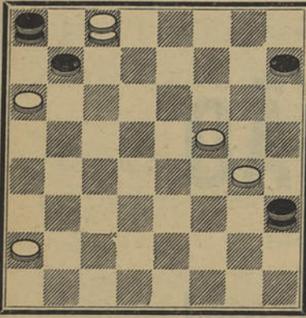
Correspondência:

Fenhascose - B. Baixa

Proposição inédita n.º 214

por Jorge Gomes Fernandes - Lisboa

Br. 4 p. 1 d. - Pr. 2 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 8-15-18-24-(51).

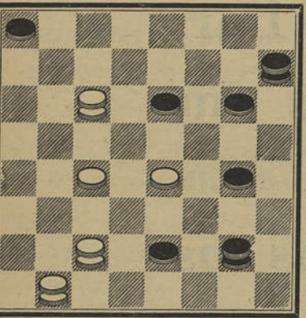
Pr. (9)-25-28-(32).

\*\*\*

Proposição inédita n.º 215

por Rafael Carlos Pedrosa de Almeida - Lisboa

Br. 2 p. 3 d. - Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (4)-(7)-14-15-(25).

Pr. (5)-6-13-21-22-(25)-32.

\*\*\*

SOLUÇÕES

Proposição n.º 150 (F. A. B.)

7-18 e 10-14 e 12-15 e 18-27 e 27-10 e 1-19 G. Br.

\*\*\*

Proposição n.º 151 (J. G. F.)

4-18 e 8-29 e 29-22 G. Br.

\*\*\*

Proposição n.º 152 (M. M. B.)

15-17 e 17-25 e 10-14 e 1-9 G. Br.

\*\*\*

Proposição n.º 153 (F. M.)

51-27 e 27-22 e 22-18 e 18-11, 1-5; 11-20 e Emp. Sempre.

\*\*\*

Proposição n.º 154 (N.)

14-19 e 2-5 e 20-25 e 23-32 e G. Br.

## ESTANTES

Vende-se um grupo de estantes envidraçadas e com portas de correr. Ver e tratar nas antigas oficinas da Mocidade Portuguesa - Rua Conselheiro Frederico Ramirez - Vila Real de Santo António.

## Câmara Municipal do Concelho de Olhão EDITAL

DOMINGOS REIS HONRADO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão.

Faço saber que de harmonia com a deliberação da mesma Câmara tomada em reunião de 2 do corrente mês, no dia 6 de Setembro de 1961, pelas 15 horas, se venderá em hasta pública, na Sala das suas reuniões, o seguinte:

- 1) - Um lote de terreno na zona da doca de pesca, com a área de 2 040 m2, destinado à construção de instalações industriais, devendo as obras ser iniciadas dentro de um ano a contar da data da arrematação e devendo estar concluídas dentro de 2 anos a contar da mesma data.

A base de licitação é de Esc. 35\$000 o m2, não sendo permitidos lanços inferiores a 1\$80.

- 2) - Um lote de terreno, no Bairro Engenheiro Duarte Pacheco (Bairro da Cavalinha), designado por lote B, com a área de 216 m2, destinado à construção de edifícios para habitação, com 3 pisos e sobre pilares, devendo a construção ser iniciada até um ano após a data da arrematação e estar concluída dois anos após a mesma data.

A base de licitação é de 260\$000 o m2, não sendo permitidos lanços inferiores a 1\$800.

As condições estão patentes na Secretaria, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

A Câmara reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

E para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Olhão, 16 de Agosto de 1961.

O Presidente da Câmara,

DOMINGOS REIS HONRADO

## Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS: veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

## Cursos de Enfermeiras-Parteiras - Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras

Até 10 de Setembro, está aberta a inscrição para a frequência dos cursos de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras e de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras que funcionarão em Lisboa na sede do Instituto Maternal (Maternidade Dr. Alfredo da Costa), na sede da Delegação da Zona Norte do Instituto Maternal no Porto (Maternidade de Júlio Dinis) e na sede da Delegação da Zona Centro em Coimbra (Maternidade Bissaya Barreto). O curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras tem a duração de um ano lectivo, seguido de 6 meses de estágio remunerado e o de Auxiliares de Enfermagem-Parteiras a de um ano, incluindo os estágios, ambos habilitando ao exercício da profissão de parteira, com direito a sindicalização nessa qualidade.

No curso de Enfermeiras-Parteiras-Puericultoras só serão admitidas, as diplomadas com o curso de Enfermagem Geral e no curso de Auxiliares é indispensável a apresentação do diploma do curso de Auxiliares de Enfermagem. A umas e outras poderão ser concedidas isenções do pagamento de matrícula e subsídios de estudo aquelas cuja situação económica o justifique.

As candidatas à matrícula deverão indicar no requerimento qual a escola em que pretendem ingressar, em regime de internato ou excepcionalmente no de semi-internato. Os cursos dão direito, às que exercem nos serviços oficiais funções da especialidade, a um abono de 20% sobre os vencimentos percebidos pelas enfermeiras habilitadas só com o Curso Geral, e pelas auxiliares de enfermagem, só com este curso.

Na sede do Instituto Maternal, em Lisboa, e na das suas delegações, no Porto e em Coimbra, prestam-se todas as informações sobre a frequência dos referidos cursos.

## EMÍLIO CAMPOS COROA

Médico Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavi-  
rense, todas as sextas-fei-  
ras, pelas 11 horas

## HELLESENS



As pilhas mais per-  
feitas e de maior  
durabilidade

Para Rádio caseiros,  
individuais e de bordo,  
iluminação, etc.

Distribuidores:

RÁDIO STAR

R. de S. Nicolau, 56 - LISBOA

Telef. 369637

## HORTA

ARRENDAR-SE

No sítio da Palmeira, Luz de Tavira, com 50.000 metros quadrados, a l g u m arvoredor, abundância de água tirada a motor, casas de habitação e ramadas. Quem pretender dirija-se a José Martins Palmeira, Gião, Moncarapacho, ou pelo telefone n.º 19 da mesma localidade.

## MOTORES

Perkins, Mercedes, Hanza, Magirus, etc., a gasóleo e grande variedade e quantidade a gasolina

VENDE

L. MATOS TOUPA

R. do Alvitto, 33

Telef. 633537

LISBOA

## "INTIMIDADE"

(Conclusão da 1.ª página)

fazer versos sem conta nem medida...

Isso, porém, não quer dizer de modo algum que sejamos inimigos da liberdade. Pelo contrário. Sabemos que, sem ela, a liberdade, pouco ou nada se criaria de novo e bom. Essa poesia nova, algo criadora, veio, exactamente, da quebra dos grilhões do classicismo. Mas, dentro dessa liberdade, só os verdadeiros poetas conseguem que os versos livres se revistam de uma beleza pura, em ritmo e harmonia. Para além disso, os poetas, destruindo normas e princípios, tinham também de se afastar da velha temática dos seus antepassados. A rebeldia, quanto à forma de metrificacão, não era tudo, e nem sequer seria aceitável. Era preciso mais alguma coisa e essa «alguma coisa» chamava-se Pensamento. O poeta, hoje, dentro da liberdade dos seus versos, não pode ser apenas artista; precisa também de ser pensador, de sentir a sua época e de trazer a sua mensagem clara e compreensível. Não sendo assim, então os velhos clássicos, com os seus mimos poéticos, brancos e inocentes, prevalecerão sobre os novos sem novidades.

Essas reflexões surgiram-nos durante a leitura dos versos de «Intimidade», de Emiliano da Costa, poeta algarvio (como esta Província é fértil em poetas!), que, não sendo jovem na idade, é jovem na poesia.

De entre os seus poemas deste livro, todos de uma pureza corrente, branda, suave, há um que vamos transcrever gostosamente. Diz a Bíblia e confirma a Ciência que tudo quanto nasce morre. E vem o poeta e afirma que:

«Tudo que nasce já não morre mais. Mesmo a vida que o foi, Vida que já passou. — Sendo alegria — Não se perdeu, ficou.

Tantas e tantas, Silenciosamente, as inscrições Na pedra memorando! Do que nasceu O que amou e sofreu Nunca foi coisa vã. Olha o bronze que dobra e se desdobra Pelo Infinito. Choveu. Tudo renovado, Ultrapassado... Parece que nasceu Agora mesmo o sol poente De manhã! E parece, meu Deus, Que há música nos céus... Memórias de Beethoven, Memórias de Chopin.

O poeta, que, repetimos, já não é jovem, compõe dessa maneira nova, métrica revolucionária, saborosamente juvenil. É este o 14.º livro de Emiliano da Costa e, como se vê, o tempo e a idade em nada prejudicaram o poeta, antes lhe deram uma mais profunda serenidade dentro da maneira nova de ver-se. É como um professor, velho mas delicado, que vem dar lição aos novos alunos, entre os quais poderiam estar presentes os seus netos, e talvez os seus bisnetos.

João França

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António AVISO

PEDRO MARTINS SOCORRO, Vice-Presidente em exercício:

Faz saber que, no dia 4 de Setembro de 1961, pelas 10 horas, na Câmara Municipal, se procederá à alienação, em hasta pública, de duas parcelas de terreno sitas em Monte Gordo, sendo uma dividida em oito lotes e destinada a habitações e outra destinada a pensão.

Os lotes n.ºs 1 a 4 da primeira parcela vão à praça por 150\$000 o metro quadrado e os n.ºs 5 a 8 por 100\$000 o metro quadrado.

A segunda parcela de terreno vai à praça por 20\$000 o metro quadrado.

As respectivas condições de venda estão patentes na Secretaria desta Câmara todos os dias úteis, durante as horas de expediente e até ao dia da hasta pública.

Qualquer alteração ao teor deste aviso ou a sua anulação serão publicadas de idêntica forma.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 14 de Agosto de 1961.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

PEDRO MARTINS SOCORRO

## PROPRIEDADE VENDE-SE

Junto a Faro na confluência das estradas de Sagres com a projectada avenida de cintura da cidade e futura estrada para o aeroporto, toda de regadio, laranjal e outras árvores de fruto, abundante água e motor, casa de habitação de caseiro e necessárias acomodações para lavoura.

Tratar directamente com Ascensão Lemos, Travessa Costa Cabral, 592 - PORTO.

## GANHE MAIS DINHEIRO NAS SUAS COLHEITAS

## UTILIZE O SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO, NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE, FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

## Garantimos

Eficiência e Rapidez

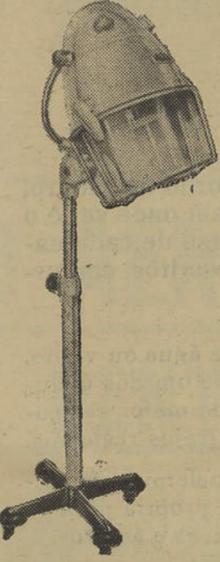
Na reparação do seu Rádio ou Tele-Receptor de qualquer marca

## SERVITÉCNICA

Delegação dos serviços técnicos Philips no Algarve

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 46 - 48 FARO

# CABELEIREIROS



Se pretendem comprar aparelhagem, mobiliário e outros artigos, é favor contactar os representantes e importadores de:

- ◆ Secadores MUHOLOS
- ◆ Aparelhos GOUD
- ◆ Produtos KLEINOL
- ◆ Mesas de trabalho EFA
- ◆ Calhas de plástico Imperial
- ◆ Rampas de lavagem de origem francesa

Fabricação própria por pessoal especializado de:

- ◆ Bancadas, modelos originais de ferro e fórmula
- ◆ Cadeiras de trabalho de espera e sofás
- ◆ Mobiliário diverso

**D. ABRANTES & IRMÃO, LDA.**

com EXPOSIÇÃO permanente e a mais completa no género

Rua Aliança Operária, 42, 1.º, Eq. — Telefone 63 86 98 — LISBOA 3

## RECLAME — se tem razão!

Que se passa com o leite em Vila Real de Santo António?

Queixam-se-nos muitos leitores da Vila Pombalina de que os leiteiros estão a faltar com frequência nas habituais distribuições diárias, deixando-os desgobernados e prejudicando a alimentação das crianças. Atribuem o facto ao aumento da população turística de Monte Gordo, e isto leva-nos a inquirir o que fará a Cooperativa Leiteira de Vila Real de Santo António se aquela população decuplicar, como se espera, nos próximos anos.

Não poderiam ser tomadas medidas que para já pusessem termo a tão justas reclamações?

### A má qualidade do pão

Vão-se tornando lugar comum os reparos à péssima qualidade do pão que frequentemente nos chegam de vários pontos do Algarve. Sobre o assunto dirigem-se-nos agora leitores de Lagos, Olhão e Vila Real de Santo António, um dos quais pergunta «se a coisa irá ir nas farinhas ou nos padeiros». Deixamos a resposta para quem estiver habilitado a responder, esperando que diligências venham a ser feitas no sentido de melhorar um pouco o nosso «melhor alimento».

### São necessárias medidas higiénicas no troço da estrada nacional de Vila Real de Santo António a Monte Gordo

O sr. Sérgio Filipe Baptista, morador nas Hortas, Vila Real de Santo António, dirige-se-nos nos seguintes termos:

«Nestes tempos em que tanto se fala de turismo e de progresso, acho descabidas as exposições malcheirosas com que amide se depara na estrada principal de Vila Real de Santo António para Monte Gordo.

«Cadáveres de animais atropelados são retirados da faixa de rodagem e colocados na beirna da estrada onde ficam apodrecendo aos olhos dos passantes, até que o tempo e as moscas se encarreguem da sua completa destruição.

Pela má propagação que o «espectáculo» constitui para a região além do perigo que representa para a saúde pública, apelamos para

## CINECLUBISMO

FARO — Na segunda-feira o Cine-Clube de Faro, apresentou em sessão ordinária o categorizado filme «Marty».

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — O Cine-Clube da Vila Pombalina efectua amanhã às 18 horas no salão do Glória Futebol Clube, a 1.ª sessão infantil em que utilizará a sua máquina de projectar de 16 m/m apresentando o filme «Bim, o burrico» e outros do maior interesse para as crianças. A máquina tem estado exposta no estabelecimento do sr. Ernesto Duarte, na mesma vila.

## VISITE...

### Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer eulo (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nos melhores condições.

Rua do Alvíto, 31-A, 33, 33-A LISBOA, 3

Telefone P. B. X. { 637024 / 633537

## Vende-se

Engenho de tirar água, em estado novo, boa ferragem.

Tratar na Rua de S. Sebastião, 20 — Castro Marim.

quem de direito no sentido de lhe pôr termo.

### Em Castro Marim estacionam veículos em locais proibidos

Um leitor castro-marimense chama a nossa atenção para o facto de não ser respeitada a placa que à entrada da Rua Dr. Oliveira Salazar é indicativa de estacionamento proibido, o que ocasiona constantes dificuldades ao trânsito naquela artéria.

Aqui fica o reparo, ao qual, cremos, as autoridades de Castro Marim podem dar fácil remédio.

# DESPORTOS

## CICLISMO

### O Ginásio de Tavira e a 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta

A oportunidade que se nos deparou de acompanhar a caravana ciclista da 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta, permitiu apreciar de perto a actuação da equipa do Ginásio de Tavira, em conjunto e individualmente.

É verdade que o conjunto tavirense não mostrou muito poderio nem a sua actuação teve realce de maior. Todos porém evidenciaram força de vontade e persistência e por infelicidade a equipa não chegou completa ao fim.

Individualmente, o comportamento dos ciclistas tavirenses foi bastante irregular e se por um lado alguns nos desiludiram outros foram além do que esperávamos.

Vamos fazer pequena crítica à actuação de cada elemento, começando pelo estreado Alfredo da Mata. Ainda que a inexperiência e falta de «endurance» não lhe permitissem voos altos, o certo é que durante a marcha do pelotão manteve uma personalidade que lhe assegurava a permanência contínua à cabeça, e só o acidente sofrido o afastou da prova. Falando-nos dele, Jorge Corvo disse ser um elemento com futuro.

Do outro estreado, José Libânio e do popular José Martins temos a assinalar actuações modestas. O duo foi dos mais populares da Volta e era frequente vê-los rebocar pequenos grupos de atrasados, levando-os muitas vezes ao pelotão.

De Vitor Lourenço, diremos que nos deu a impressão de muito irregular, em cada etapa mostrando várias facetas. Inúmeras vezes tivemos ensejo de passar por ele, vendo-o descolar do pelotão para pouco depois recolocar com autêntica categoria de bom rolador. As subidas são, quanto a nós, o seu troço mais difícil.

Virgílio Nunes é outro caso curioso. O jovem internacional deu-nos a impressão de vir muito rodado de França. Algumas vezes vimo-lo pedalar com dificuldade, outras porém, no comando do pelotão, levava-o a galopar na casa dos 45 quilómetros horários.

Alcides Neto, que no dia da partida para o Porto adoeceu e por tal motivo não seguiu com os companheiros, iniciou a prova com muito receio. Dia a dia foi ganhando confiança e no final a sua disposição era excelente. A classificação que teve não traduz o seu real valor e cremos que se não fora um furo à saída da Malveira (que lhe fez perder muito tempo) quando o pelotão se atrava a uma velocidade estonteante numa das etapas, ele teria sido o vencedor. Alcides alcançaria um lugar mais de acordo com o seu verdadeiro valor.

João Bárbara não esteve como no ano findo, mas a sua experiência valeu-lhe em certas ocasiões e acabou por fazer uma prova discreta.

Sensacionalmente, contra a opinião que muitos tinham do mais novo dos irmãos Corvo, este fez uma boa Volta. Multíssimo regular nas chegadas, Humberto Corvo tirou uma permanência nos dez primeiros corredores que quase sempre encabeçavam o pelotão. O seu estado físico era excelente e a disposição e confiança foram dois trunfos que se lhe allaram.

Por fim, falemos de Jorge Corvo. Pouco poderemos dizer em seu abono que não seja o conhecido geral. O nosso campeão correu a Volta numa forma excelente. Jorge Corvo, tipo de ciclista inteligente, não se resignou em manter o andamento do pelotão, como muitos pensam. Foi dos ciclistas que mais tentaram a sua sorte, ora iniciando fugas que logo faziam reagir o pelotão, ora acompanhando fugitivos a quem os consagrados consentiam a saída mas que, com a companhia do tavirense, logo lhes moviam perseguição.

O seu estado físico no final de cada etapa era devesa surpreendente. Ainda a quando da etapa que terminou em Castelo de Vide, após 226 quilómetros de marcha e quando a maioria dos ciclistas apresentavam máscaras impressionantes, Jorge Corvo era dos poucos que dava a impressão de que cerca de 7 horas sobre uma bicicleta tinham sido pequeno passeio.

As palavras de agradecimento que no final da Volta Mário Silva lhe dirigiu, são bem o testemunho de que o campeão algarvio foi um dos melhores da vitória do português, não consentindo que a tradição se quebrasse e um estrangeiro fosse o vencedor da grande competição.

OFIR CHAGAS

### Joaquim Dinis e Maria Leonor Passos Correia foram os vencedores da II Gincana Automobilística de Tavira

Integrada nas Festas da Misericórdia, realizou-se no domingo na pista do Ginásio, a II Gincana Automobilística de Tavira.

Com elevado número de concorrentes e excelente desportivismo e vivacidade de algumas «penduras», eis a classificação que atribuiu o júri, composto pelos sr. cap. José de Castro Sousa, João da Silva Neto, João Flores Barros, Manuel Santos Prado e Rogério Leiria:

- 1.ª, Joaquim Dinis e Maria Leonor Passos Correia em «Morris», (Taça Hotel Vasco da Gama, Taça Comp. Seguros Comércio e Indústria e Taça Comp. Seguros Bonança);
  - 2.ª, Armando Gonzaga Ribeiro e Margarida Neto, em «Peugeot 403» (Taça Com. Seg. Açoreana);
  - 3.ª, Armando Gonzaga Ribeiro e Maria do Amparo Barros, em «Renault» (Taça Comp. Seg. Taxas);
  - 4.ª, Afonso Drago e Fernando Drago, em «Opel Record» (Taça Comp. Seg. Pátria);
  - 5.ª, António José Guerreiro Rúa e Maria Raquel Rocheta Rúa, em «Arabela» (Taça Comissão de Festas);
  - 6.ª, António José Rodrigues e Rodrigues Margarida Neto, em «Austin» (Taça Austin).
- A noite, no recinto de festas efectuou-se a entrega dos prémios.

## GRÁTIS-GRÁTIS

Enviámos — aos clubes — que nos peçam, TABELAS DE ARTIGOS PARA FUTEBOL e outros DESPORTOS E TABELAS DE TAÇAS E MEDALHAS. Façam já os vossos pedidos à CASA SÓRIOS — Rua dos Anjos, 18-B — LISBOA

## CASA

Vende-se de seis divisões, quintal, cozinha e quarto de banho, com inquilino. Renda anual de 4.080\$00. Informa: José dos Santos Campinas, Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

## VELA

### Magnífico início do «Torneio da Imprensa», patrocinado por JORNAL DO ALGARVE

No domingo, iniciou-se na praia de Faro, o «Torneio da Imprensa», certame vélico organizado pela Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, sob patrocínio do nosso jornal.

A competição, que despertou o maior interesse junto dos praticantes e do público afecto, comporta um total de seis regatas, com exclusão da pior classificação, contando portanto cinco regatas. É mais uma realização dentro do ciclo renovador e reiniciador da vela farense a que o Sport Lisboa e Faro em boa hora meteu ombros, pelo que é de louvar o seu esforço. O público numeroso que no domingo estava na praia, ocorreu junto ao local de chegada e mostrou mais uma vez o interesse que estas provas sempre suscitam.

Foram dadas largadas, cujo 1.º sinal se verificou às 10,30 para as classes: snipes (10 tripulantes), sharpies e m2 (5 velejadores) e lusitos (8 velejadores), num total de 23 barcos. Para a classe moth, não foi feita largada, por só terem comparecido 2 barcos. No entanto, julga-se que amanhã estejam presentes ao menos as 3 embarcações necessárias para se efectuar a prova e venham a completar as 5 regatas que o regulamento prevê. Seria, na realidade interessante que os mothistas participassem neste «Torneio da Imprensa».

De assinalar a presença das embarcações dos centros de vela da M. P. de Olhão e Tavira. A 2.ª regata, amanhã, tem o 1.º sinal às 15,30 e a chegada no mesmo local da regata anterior. O júri foi formado pelos srs. dr. Martiniano dos Santos (delegado do Algarve da F. P. de Vela e director do Centro de Vela de Tavira), Manuel Delfino (do Sport Lisboa e Faro), Emanuel Estevinha (do Ginásio Clube Naval) e Fernando Ferreira (do Centro de Vela de Olhão) e a classificação desta 1.ª regata foi a seguinte:

- Snipes — 1.º, Fernando Prazeres e Anibal Veríssimo, 1.500 pontos; 2.º, Passanha Viegas e Manuel Teixeira, 1.521; 3.º, Jorge Leiria e Werner Heinen, 1.444, todos do G. C. Naval; 4.º, José Delfino e Diamantino Mendes, M. P. — Faro, 1.369; 5.º, António José e Pedro Alexandre, M. P. — Faro, 1.296; 6.º, Rogério Porto e José Ferro, S. L. Faro, 1.225; 7.º, Francisco Manja e Manuel Porto, M. P. — Faro, 1.156; 8.º, António Martinho e Carlos Martins, S. L. Faro, 1.089; 9.º, Daniel Santana e Rodrigo Matos, M. P. — Faro, 1.024; 10.º, António Barreiros e José João Castro G. C. Naval, 961.

- Sharpies — 1.º, Silvério Augusto, G. C. Naval, 6 pontos; 2.º, Armando António Firmino, S. L. Faro, 5; 3.º, José Joaquim Rosário Santos Fernandes, M. P. — Olhão, 4; 4.º, José Severiano Corvinho, M. P. — Olhão, 3; 5.º, José Matias Sancho, M. P. — Olhão, 2 pontos.

- Lusitos — 1.º, Carlos Gonçalves, M. P. — Faro, 9 pontos; 2.º, Armando da Silva de Rodrigues, M. P. — Tavira, 8; 3.º, Joaquim Vitor Carmo Viegas, M. P. — Olhão, 7; 4.º, Vitor Manuel Rodrigues, M. P. — Tavira, 6; 5.º, Joaquim Moreira Larguinho, M. P. — Olhão, 5; 6.º, Armando Rocha, M. P. — Faro, 4; 7.º, Manuel Porto, M. P. — Faro, 3; 8.º, António José Felica, M. P. — Faro, 2 pontos.

## XADREZ

### O Alekhine conquistou a «Taça do Algarve»

No encontro entre os clubes de Xadrez de Faro e Portimão, para o título colectivo de 2.ª categoria, o apuramento do representante da nossa Província no Campeonato do Sul, verificou-se o resultado de 3-1, favorável ao clube barlaventino.

No Campeonato do Sul de 2.ª categoria (equipas), prova este ano disputada no Algarve, e para a qual aqui se deslocou o Alekhine, de Lisboa (campeão da zona), os lisboetas venceram os portimonenses por 3-1, sendo proclamados campeões. Este resultado, bem como o do encontro Faro-Portimão, contacta para a «Taça Algarve», instituída pela Associação de Xadrez do Sul, como homenagem ao desenvolvimento que este desporto intelectual tem tido entre nós. No encontro Faro-Alekhine, os lisboetas voltaram a triunfar por 2-1 e uma partida nula, sendo portanto atribuído ao Grupo de Xadrez Alekhine o troféu em disputa.

## Lançamento de derramas

Para fins assistenciais e apenas por um ano, foram autorizadas a lançar derramas aos contribuintes das contribuições gerais do Estado e pelas taxas que se indicam as Câmaras Municipais de Aljezur, 10 por cento; Silves, 10 e Loulé, 9.

## Motor «RUSTON»

Vende-se um motor inglês «RUSTON», de 7,5 CV, em bom estado.

Trata: José Manuel Salvador Martins — Casa Branca — Correio da Sentinela — Azinhal (Sul I).

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 17 a 23 de Agosto

ENTRADOS: Portugueses «Maria Christina», de 550 ton. e «São Macário», de 1.039 ton., ambos de Lisboa, vazios; suíço, «Grandson», de 616 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; portugueses, «Caramulo», de 340 ton., «Zé Manel», de 926 ton., e «Maria Christina», de 550 ton., todos de Lisboa, vazios; «Terceirenses», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAIDOS: «Mira Terra», «Maria Christina» e «São Macário», todos com minério para Lisboa; «Grandson», com conservas e cortiça, para Génova.

## ALFARROBA (triturado grado ou miúdo)

da nova colheita, vende-se para levantamento imediato em sacos do comprador, a Esc. 1\$22, cada quilo.

Quando houver lugar a guias, estas serão de conta do comprador. Para o Algarve não é necessário guia.

Pedidos a António Neves Pires & C.ª Lda. - FARO

## Sr. Lavrador, seja previdente!...

Extermine desde já os germens das doenças que possam afectar as futuras searas, procedendo à desinfecção de todas as SEMENTES com

## GRANEOL

O mais enérgico e poderoso DESINFECTANTE, para tratamento a seco.

Fungicida poderoso. 100% activo. O GRANEOL não é venenoso. As sementes desinfectadas com GRANEOL conservam todas as suas facultades germinativas.

GRANEOL é Económico, Prático e Eficiente

PEDIDOS A: RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telef. 57671 // Rua Duque de Palmela, 27, 4.ª-Esq. // LISBOA

## Terrenos para construções

Em áreas urbanizadas, VENDEM-SE: em FARO — Bairro do Bom João, próximo ao liceu, na quinta onde está instalada a Casa dos Rapazes. ALBUFEIRA — No Serro da Piedade com excelente vista panorâmica de campo e mar, próximo à praia do Peneco e Baleeira, no Bairro Social.

Dirigir-se a Manuel Bentes Júnior-ALBUFEIRA

PARA INDÚSTRIA OU AUTOMÓVEL PREFERIA A MELHOR CORREIA TRAPEZOIDAL PIRELLI

REP. R.S. CONTRERAS, LDA. R. DO TELHAL, 4-B

PARA ENTREGA IMEDIATA EM CENTENAS DE MEDIDAS DE TODAS AS SECÇÕES Telefones 29657 - 33400 LISBOA

## TERRENO

Com a área de 2.866 m<sup>2</sup> na zona industrial — lado norte — de Vila Real de Santo António. Vende-se. Tratar na Rua Dr. José Guimarães, n.º 50, na mesma vila.

## VENDE-SE Prédio

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

## Casa em Faro

Vende-se, devoluta, com duas frentes, na Rua Aboim Ascensão, n.º 56. Tratar directamente com Ascensão Lemos, Travessa Costa Cabral, 582 — Porto.

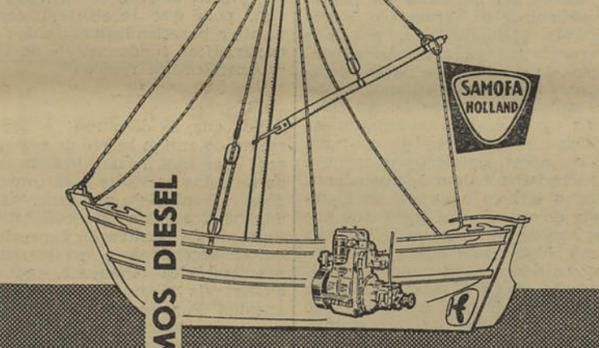
## CASA PRECISA-SE

De aluguer, nos arredores de qualquer povoação. Com ou sem mobília, com água canalizada e casa de banho. De pref. c/ pequeno quintal. Prazo de 1 a 5 anos. Resp. c/ indic. para Orlando Almeida Duarte — Melo — Folgosinho.

## UVA DE MESA

Vende-se cerca de 700 a 800 arrobas de uva de mesa, junto à estrada nacional. Dirigir-se a Jacinto Guerreiro — Vale Sernadas — S. Martinho das Amoreiras.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES. ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO. DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO COIMBRA - OLHÃO

## E A SÉRIE CONTINUA...

Na extracção da semana passada a

### CASA DA SORTE

distribuído aos seus balcões o

3.º PRÉMIO

21.490

100 CONTOS

e mais os seguintes prémios de categoria:

39.524	—	10.000\$00
51.086	—	5.150\$00
22.992	—	5.000\$00
10.526	—	3.150\$00
19.587	—	2.150\$00
22.265	—	2.150\$00
26.849	—	2.000\$00
30.008	—	2.000\$00
31.682	—	2.000\$00
37.758	—	2.000\$00
55.962	—	2.000\$00

A série favorecida foi a 1.ª



Adquirir bilhetes na

### CASA DA SORTE

é dar um passo em frente no caminho do êxito

Habilite-se na

### CASA DA SORTE

## O grave problema da falta de alojamentos em Vila Real de Santo António e Monte Gordo

É verdadeiramente angustiante, como já referimos, o problema da falta de alojamentos em Vila Real de Santo António e Monte Gordo e parece-nos, para decoro e prosperidade do turismo regional, que seria oportuno o proprietário do Hotel Guadiana o mandar reabrir o mais rapidamente possível, auferindo naturalmente o legítimo lucro e beneficiando a sua terra e o turismo algarvio. A propósito desta desagradável situação, transcrevemos do nosso prezado colega «Diário Popular» o seguinte trecho de um artigo em que o problema da falta de alojamentos é posto em evidência:

Milhares de turistas nacionais e estrangeiros afluem a Vila Real de Santo António, onde mais do que nunca se torna necessário reabrir, depois de convenientemente beneficiado, o Hotel Guadiana, que já foi o primeiro do Algarve e que o S. N. I., há anos, mandou encerrar por não reunir condições de exploração, condizentes com os tempos que correm.

Desenas de autocarros com excursionistas, atraídos pela justa fama e beleza da região, aqui chegam todos os dias, fazendo pena vê-los quase de porta em porta em procura de alojamento, já que a reduzida lotação das duas pensões e

## É indispensável proteger as armações à valenciana da pesca da sardinha

ARMAÇÃO DE PERA — Sabe-se que qualquer indústria para se manter com certos proveitos precisa de ser explorada por indivíduos habilitados e práticos para assim se obter rendimentos tanto para os empresários como para os trabalhadores. Mas apesar disso, se essa indústria não for acarinhada e criteriosamente orientada pelo Governo, limitando, por exemplo, o número de exploradores da mesma e, sobretudo, evitando a interferência de indivíduos que nada conhecendo da exploração e só porque têm rios de dinheiro para gastar se imiscuem no seu campo de acção, ela soçobrará em prejuízo de todos. Isto vem a propósito da indústria da pesca, explorada por centenas de empresas muitas das quais faliram assim como os processos de pescar. Antigamente, a exploração era feita pelas xávegas (a arte de S. Pedro) que arrastava para terra. Estas artes, apesar do seu primitivismo, ainda hoje existem e são motivo turístico de rara atracção. Depois apareceram as armações fixas de pescar sardinha, as armações à valenciana, que operaram na nossa costa durante muitos anos e ainda hoje existem com excepção de garantia para o crescimento do peixe. A evolução trouxe-nos depois os cercos americanos (de princípio a remo e mais tarde a vapor) que, devido à facilidade de deslocação para qualquer ponto da costa em procura do peixe, acabaram com as armações fixas de sardinha. Apareceram mais tarde as traineiras com igual processo de capturar o peixe, apenas com a diferença nas condições de matrícula da companhia, pois enquanto aquelas eram a diário, estas são à sorte. Mas, estas artes (traineiras) que acabaram com os cercos, acabaram também por si mesmo, porque o peixe anda tão pressentido e amedrontado de tanta perseguição que se recolhe nas profundezas do oceano, aparecendo raramente à superfície do mar. E se não fosse a descoberta das sondas que o localizam no fundo, todas estas artes navais já teriam caducado por não encontrarem à vista o elemento da exploração — o peixe.

No meio de toda esta evolução de aperfeiçoamento nos processos de pescar, verifica-se que a arte menos prejudicial à riqueza piscatória foi e é a armação fixa à valenciana, pela razão de nem só se criarem comedouros de peixe nas suas redes, como apanhar só o que voluntariamente nela entra. Tem o nosso Governo dado ultimamente várias concessões de locais para estas artes mas, para que não aconteça terem de desaparecer por falta, presentemente, de barcos para a sua laboração, seria inteligente deliberação dos governantes cessar (temporariamente), novas concessões e não permitir o lançamento de outras artes aquém do limite do defeso estipulado por lei entre cada armação à valenciana. Isto para defesa dos que há

das poucas casas de hóspedes, se encontra completamente esgotada. Alguns resolvem o problema com pequenas barracas portáteis onde dormem, junto aos carros, por vezes perto do grande edifício do hotel, que, como hotel ou pensão residencial, poderia alojá-los e, por ironia do destino, se encontra fechado sem proveito para ninguém.

tantos anos exploram os seus locais e com sacrifício construíram moradias higiénicas, escolas e cantinas para os seus trabalhadores e filhos, obra social digna de louvores e que não seria humano ver desaparecer em seu prejuízo e de centenas de trabalhadores e suas famílias que ali têm garantido o ganha-pão de cada dia. — Eurico dos Santos Patrício

## Não há dúvida de que vamos rir muito!

(Conclusão da 1.ª página)

isto de cabeças é diminuir simbolicamente as propriedades vitamínicas das abóboras ou trocar da suculência de um riquíssimo melão. Vem isto a propósito ou a despropósito de um facto de que tivemos há pouco conhecimento, um facto banal, aliás. O genro de um grande banqueiro do Norte veio até Monte Gordo para descansar e também apreciar o que havia de verdade acerca da «melhor do Mundo». A impressão que recebeu foi de tal modo deslumbrante que se apressou a escrever a um director do Banco em Lisboa (aliás instituição de prestígio no País e no Algarve) a informá-lo, entusiasmado, que nunca supunha vir encontrar aqui, neste poético, sonolento e tão desprezado (pelos seus naturais) Algarve uma praia que dificilmente encontrará parceiro em terras vistas por olhos de brancos. É claro que esta informação nos enche também a nós de entusiasmo porque a esta hora já todo o Norte sabe, através de uma testemunha fiel e insuspeita, que o ouro de Joanesburgo se encontra aqui e que, como dizia o amigo americano, isto vale mais que o petróleo do Texas. Sabendo o poder de iniciativa da gente nortenha (uma raça que suplantou a nossa), não nos admira nada que ela se dê ao incómodo de descer até cá e comece a operar com a arrogância dos que sabem o que querem, não desperdiçando palavras cortez para afastar o incómodo, desconfiado e matreiro e tratando-o com o risinho desprezo que alguns merecem: — Tire-se do caminho, homem!

E tiram-se mesmo! E que presenciamos que a nossa barrigada de riso vai surgir mais cedo do que estava previsto nos nossos cálculos. Defeitos de raça, é claro! Sempre atrasados, por via dos feiticos do tal vampiro que nos chupou a cabaça!

## MOVIMENTO NACIONAL FEMININO

o Movimento Nacional Feminino começou a organizar o Natal dos Soldados e Marinheiros do Ultramar e de suas famílias e apela para todas as mulheres no sentido de secundarem a sua iniciativa. A comissão central do Movimento tem a sua sede em Lisboa, na Praça Luís de Camões, 46, 1.º.

## 125.779 toneladas de sardinha e 100.403 de biqueirão capturou a Espanha o ano passado

(Conclusão da 1.ª página)

tramontana, respectivamente, com 10.829 ton. e 85.269.500 pesetas. E, por último, a submediterrânea, com 9.557 ton. e 53.785.400 pesetas.

Depois da sardinha é o biqueirão que ocupa o segundo lugar dos peixes industriais: capturaram-se 100.403 toneladas, no valor de 384.948.700 pesetas. Como de costume, a região cantábrica figura à cabeça, com 52.250 toneladas, no valor de 193.920.300 pesetas. Segue-se a região atlântica que vai do Guadiana ao Estreito, que rendeu 25.410 toneladas, no montante de 105.655.600 pesetas. Na região submediterrânea capturaram-se 8.547 toneladas, no valor de 44.192.400 pesetas e no Noroeste só se obtiveram 3.115 toneladas, que valerão 11.854.600 pesetas.

De carapau capturaram-se 56.909 ton., no valor de 220.010.100 pts. A região Noroeste ocupou o primeiro lugar, com 24.159 ton. e 89.940.600 pts. Na zona ao Sul do Algarve capturaram-se apenas 8.140 ton., que valerão 29.827.800 pesetas.

No que respeita a bonito ou al-

plendor da sua característica própria. Isto brada aos céus e bradou graças a Deus à consciência do Conselho Superior de Obras Públicas, em 24 de Julho de 1945.

Distam dezasseis anos; por isso, convém recordar porque pode a história repetir-se e é preciso que estejamos todos prevenidos. Jamais o povo algarvio consentiria que ofendessem a arquitectura da sua linda Olhão, tão assinalada por caracteres e circunstâncias especiais, que lhe granjearam o título de Vila Cubista; criada e edificada com o mérito do seu filho nato, o marítimo olhanense. Nela esboça-se a coragem, a honra, e o valor de um povo na luta do dia a dia.

O parecer do Conselho Superior de Obras Públicas deve ficar arquivado nos nossos corações, sinal de reconhecimento gratíssimo pela defesa empregada na riqueza típica de Olhão. Escutai gente da minha terra! Soldado vigilante, veio

bacora, capturaram-se 31.300 toneladas que renderam 519.893.200 pesetas. A região cantábrica bateu o «record», com, respectivamente, 20.377 ton. e 342.499.300 pts. Depois vem a região Noroeste com, respectivamente, 10.321 ton. e 171.038.600 pesetas.

Quanto a cavala, arrancaram-se ao mar 8.983 toneladas, licitadas nas lotas por 48.345.700 pesetas. Também foi a região cantábrica a campeã, obtendo 4.440 toneladas, no valor de 15.695.100 pesetas. A zona entre o Guadiana e Algeciras capturou apenas 2.073 toneladas mas pagou-as a mais do dobro do que aquela outra zona, pois desembolsou nada menos de 15.430.800 pesetas.

Conclui-se, portanto, que a principal região sardineira da Península é aquela que se situa entre a pacatíssima e ajardinada Vila Real de Santo António e o Estreito de Gibraltar, que a rainha dos biqueirões é a zona cantábrica; que os carapaus favorecem a economia dos camaradas galegos e que a albacora dá uma boa ajuda ao delimitado arco cantabro-galaico.

## Parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, de 24 de Julho de 1945 transformação do actual núcleo urbano

Antes de se iniciar a apreciação pormenorizada do plano, julga o Conselho conveniente fazer algumas considerações sobre o que o autor chama «zonas precárias» que se encontram indicadas na planta de urbanização a tracejado, e que segundo opinião deste, por não apresentarem as necessárias condições de salubridade, devem desaparecer no prazo de 20 anos depois de serem desvalorizadas. As referidas zonas encontram-se situadas principalmente junto da margem do rio e correspondem ao velho e característico bairro de pescadores, onde o influxo mourisco se manifesta de uma forma acentuada que nos lembra por vezes as velhas e típicas cidades marroquinas. Em todo o bairro se verifica que por mais modesta que a casa seja, não lhe falta a sua chaminé concebida com todo o seu decorativo, recortando-se sobre os terraços ou açoteias rematados por mirantes de linhas orientais. Evidentemente que todos estes trechos de arquitectura puramente regional, têm aquela pequenez que tanto caracteriza as casas mouras, que por vezes chegam mesmo a estar acavaladas umas sobre as outras o que até certo ponto não é muito favorável à salubridade do aglomerado, mas apesar deste e de outros defeitos que se lhe podem atribuir, representam para a região um valor inestimável sob o ponto de vista tradicional e a sua demolição constituiria uma perda irreparável.

Julga portanto o Conselho, que para se evitar o desaparecimento de tão raras características de arquitectura local, se deveria mandar elaborar um plano pormenorizado do velho bairro de pescadores, a fim de se estudar minuciosamente com as necessárias precauções o seu indispensável saneamento, depois de se eliminarem todas as barracas e outras construções miseráveis que clandestinamente pouco a pouco invadiram o local. Este estudo, à semelhança do que a Direcção-Geral de Arquitectura está fazendo em Espanha nas cidades ou aglomerados de carácter histórico ou arqueológico, como por exemplo, em Toledo, Salamanca, Burgos, etc., ou nas principais cidades de Marrocos, poderia ser executado por um arquitecto especializado nestes assuntos que trabalharia em colaboração com o autor do plano, por serviços especiais a criar para este fim, na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização. Com o resultado destes estudos muito teriam a lucrar igualmente os futuros bairros residenciais da vila, pois que receberiam certamente a benéfica influência das características fundamentais da típica arquitectura regional.

Por que se descurou o saneamento do antigo bairro de pescadores? Por que se não acabou com as imundas barracas e as construções miseráveis que infestam Olhão? Por que se não consentiu a imitação da construção generalizada, esquecendo-se a característica arquitectónica olhanense, um dos admiráveis motivos do turismo algarvio? Por que se não convidaram os artistas a apresentar as suas ideias e sugestões, expondo os seus trabalhos sobre a edificação cubista em Olhão, obrigando-se os construtores de prédios a obedecerem aos seus projectos? E com o entusiasmo do coração e interpretando certamente a satisfação, a amizade e a vontade da família algarvia, que presto as minhas sinceras homenagens ao notável Conselho Superior de Obras Públicas, passados tantos anos.

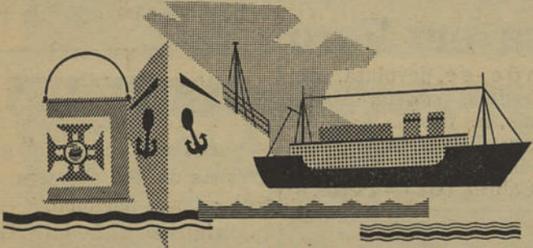
Arnaldo Martins de Brito

Visado pela delegação de Censura



## TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES  
produtos da  
**EXCELSIOR**



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. E.x.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES**, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País